

# CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

## ASSUNTO:

Circular n.º 111/2018

- Protecção do “ambiente”.
- O paradigma “economia circular”.

Como se sabe, desenrola-se perante os nossos olhos a passagem de uma “economia linear”, em que sempre vivemos, --- extrair, transformar, descartar ---, para a “economia circular”, --- reutilizar, reparar, renovar e reciclar os produtos existentes. O que até agora era visto como “resíduo” (o tal “descartável”) passou a ser encarado, por transformação, em recurso, --- nada deve ser desperdiçado. Ora,

Para esta nova “economia”, todos nós devemos estar mobilizados, conscientes, e desde logo a indústria, a grande devoradora de recursos. É que,

Dedicando a nossa atenção ao que tem interesse imediato, não podemos “esquecer”, que vamos devorando o FUTURO. Todos nos preocupamos com bens escassos, que andam nas bocas do mundo: o petróleo; a água; as florestas; a cortiça; os caulinos, etc., mas não nos apercebemos da real dimensão do problema. Milhões de postos de trabalho podem desaparecer, mesmo antes da transformação digital da economia, --- com os robôs ---, com a “**Indústria 4.0**”, com o esgotamento dos produtos primários, a matéria-prima. E,

Tal situação atingiu dimensões que a vulgar das pessoas nem sonha. Por exemplo, já pensou na AREIA como uma matéria-prima escassa? – Não, nunca pensou em tal, e para a maioria das Pessoa será uma perda de tempo estar a pensar nisso! Só que,

É um problema que, em certas partes do mundo, e na Europa também, está a tornar-se grave. O crescimento dos Países depende, infelizmente, --- mas essa é a realidade; lembre-se da chamada de atenção, em Portugal, da desertificação do interior ---, da aceleração da urbanização. Daí, cada vez se consome mais areia, pois sem esta não há... betão. Ora, segundo estudos feitos,

A China usou mais betão no período de 2011 a 2013 do que os Estados Unidos em todo o século XX. Ao longo do rio Yantzé constrói-se desenfreadamente cidades para albergar... 500 milhões de pessoas. E, segundo notícias recentes, o frenesim desgarrado de construção foi tal que agora descobriram haver milhões de apartamentos sem ocupação. Contudo, antes de 2050 estima-se que haverá 2500 milhões de pessoas a viver em zonas urbanizadas. Está a ser preciso; vai ser preciso, muita areia!...

Estima-se que, na Terra se extraem 40 mil milhões de toneladas de areia. E esta matéria-prima é utilizada em tudo: no vidro, no plástico, no asfalto, a fabricar

# CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

cremes, tijolos, a filtrar líquidos, etc.. E, se não reparou, é o terceiro recurso mais utilizado, depois do ar e água. No Dubai, na construção do edifício Burj Khalifa, está coberto de painéis de vidro: estes foram fabricados com 110mil toneladas de...areia! Esta capital, dos Emirados Árabes Unidos, fica no meio de um dos maiores desertos do mundo: pois bem, **não foi usado um único grão de areia**, do deserto, porquanto essa areia é demasiada seca para ser usada na construção. E, ainda por cima, exige a utilização de estacas de betão, a grande profundidade, à procura de base segura. Mais factos interessantes, referindo areia: Singapura compra areia à Austrália; e, por causa da areia entrou em conflito com a Malásia e a Indonésia, --- com esta, porque desapareceram 10 a 20 ilhéus... de areia! – A Índia promete erguer “...uma nova Chicago a cada ano”! – A Polónia tem já graves problemas de escassez de areia!

Nos últimos anos, salvo certas interrupções, assiste-se à tendência da baixa do preço do petróleo. Ora, a cotação da areia, --- embora não haja uma cotação média, não pára de subir. O preço internacional de uma tonelada de areia, a granel, pode atingir hoje os 75/80dólares. E, o grande problema é o seu transporte de um lado para o outro. Tal como o petróleo e o carvão, a areia demorou milhões de anos a... formar-se. No seu transporte larga milhões de CO<sup>2</sup> para a atmosfera, com as viaturas e barcos utilizados.

Facto curioso: nas Caraíbas, praias inteiras foram “roubadas”, por causa do boom Turístico. Desaparecendo as praias, o mar galga a terra, aumenta a salinidade das terras costeiras e as casas desabam.

É o meio, o AMBIENTE, em crise. O progresso tem um lado negro, com aspectos insuspeitos. Este da areia é um deles, a acrescentar a tantos outros. É necessário não esquecer que a LEI N.º 19/2014, de 14 Abril, a Lei base da política do ambiente, tem um art.º 10, que apresenta os COMPONENTES AMBIENTAIS NATURAIS, e um destes é

“ e) - A gestão do solo e do subsolo impõe a preservação da sua capacidade de uso, por forma a desempenhar as respectivas funções ambientais, biológicas, económicas, sociais, científicas e culturais, mediante a adopção de medidas que limitem ou que reduzam o impacte das actividades antrópicas nos solos, que previnam a sua contaminação e degradação e que promovam a sua recuperação, bem como que combatam e, se possível, invertam os processos de desertificação, promovendo a qualidade de vida e o desenvolvimento rural;”.

O solo, de areia ou não, deve ser preservado por quem o usa. Imponha, na sua organização, boas práticas de protecção do AMBIENTE. Cuidado com os derrames.